



Helena Zonta Bittar

CURSO – DIREITO/USP

A trajetória e os desafios de uma estudante de Direito da USP

Helena iniciou a faculdade de Direito na USP pensando em seguir carreira na área de Direito Digital, mas, durante o curso na universidade, mudou de ideia e se interessou por Direito Civil. Atualmente, ela está no último semestre na São Francisco/USP, e seu maior desafio é conciliar o trabalho de conclusão do curso com a prova da OAB e com o estágio. Nesta entrevista, ela nos conta um pouco sobre a sua trajetória.

JC – Quando você se formou no colégio? Você prestou vestibulares para quais faculdades?

Helena – Eu me formei no colégio em 2018. Além da Fuvest, eu prestei vestibular somente para a Mackenzie. Em ambos os vestibulares eu prestei para o curso de Direito, e fui aprovada nos dois.

Desde quando você pensa em seguir carreira em Direito?

No 9º ano do Ensino Fundamental, eu assisti a uma palestra sobre Direito Digital e fiquei bastante interessada, então comecei a pesquisar um pouco sobre a área de Direito e decidi que era isso que eu queria fazer.

Durante o Ensino Médio, você chegou a ter alguma dúvida sobre qual carreira seguir?

Mantive minha decisão sobre a carreira de Direito meio que constante. O único curso que eu também pensava em fazer era Matemática, então, às vezes, eu ficava um pouco na dúvida entre os dois cursos, mas acabei optando pelo Direito mesmo.

No 3º ano do Ensino Médio, você mudou alguma coisa no seu método de estudos ou basicamente seguiu as orientações dos professores?

Eu segui as orientações dos professores e o cronograma de provas do Etapa. No Etapa, tem provas todos os dias, o que foi muito bom para mim, então eu não precisava organizar meus estudos por conta própria e nem tinha que planejar

com detalhes o que iria estudar durante a semana, pois já havia um cronograma de provas para eu seguir, e eu estudava com base nessa programação.

Quais foram as suas dificuldades no início da faculdade?

A minha principal dificuldade talvez tenha sido o formato das aulas, porque muitos dos professores quase não usam a lousa: eles lecionam falando ao microfone durante uma hora ou uma hora e meia, então tive que me adaptar um pouco nesse sentido. Também tive que me adaptar ao regime de provas, pois elas só são aplicadas no meio ou no final do semestre.

O que você estudou no começo da faculdade, em termos gerais?

No 1º ano de faculdade, basicamente, a gente tem matérias um pouco mais gerais, como Teoria Geral do Estado, Introdução ao Estudo do Direito e um pouco de Filosofia. Tem também Direito Romano, em que a gente estuda como era o Direito na Roma Antiga e como ele influenciou na formação do Direito de hoje em dia, e tem matérias mais introdutórias, como Sociologia Jurídica.

E nos anos seguintes, quais matérias você teve?

Depois do 1º ano, começam as matérias relacionadas à lei material, como Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Penal e Direito Administrativo. Depois, ainda tem Direito do Trabalho e Concorrência. No geral, há maior concentração de matérias obrigatórias nos 1º, 2º e 3º anos, já no 4º ano, a gente não tem

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1

ESPECIAL 2

Alunos do Etapa conquistam medalhas no IYPT Brasil 2023

4

ESPECIAL 1

Alunos do Colégio Etapa são premiados no TBF 2023

3

ARTIGO

ChatGPT: entre o fascínio e o temor pela tecnologia

5

quase mais nada de matérias obrigatórias. No meu 4º ano, tive Direito Processual Penal e Direito Tributário. Em Direito na USP, a gente tem bastante liberdade para escolher as matérias a serem cursadas, e todo semestre cada aluno monta a sua própria grade escolhendo as disciplinas com as quais se tem maior afinidade.

E no 5º ano de faculdade, só tem matérias optativas?

Sim, o 5º ano é composto 100% por matérias optativas. Houve uma mudança na grade do curso de Direito, e, agora, a gente entrega o TCC na metade do 5º ano, então eu comecei a fazer o meu TCC no meio do 4º ano e vou entregá-lo em junho deste ano.

Você chegou a fazer alguma atividade ou curso de extensão na São Francisco/USP?

Durante os dois últimos anos, eu participei da Competição Brasileira de Processo, no caso, Processo Civil, organizada pelo Instituto Brasileiro de Direito Processual. Também participei, durante um semestre, de um grupo de extensão que discute sobre o sistema carcerário brasileiro. Eu participei dessas duas extensões, mas, no curso de Direito na USP, tem muitas outras, como a SanFran Social e o Departamento Jurídico XI de Agosto, que basicamente prestam serviços jurídicos gratuitos para pessoas que não têm condições de pagar por tais serviços.

Você comentou que, no 9º ano do Ensino Fundamental, viu uma palestra de Direito Digital. Você chegou a ver algo relacionado a essa área na faculdade?

Direito Digital foi o que me levou à faculdade de Direito, mas, depois que eu cheguei na faculdade, eu não me interessei mais por esse ramo. Eu fiz uma disciplina relacionada a Direito e Tecnologia, mas não gostei muito dela, então não foi algo que me despertou muito a vontade de estudar.

Com relação aos estágios, eles são obrigatórios?

Não. Você pode conseguir um estágio e adquirir, por meio dele, uma quantidade de créditos limitada que conta como se você tivesse feito uma disciplina na faculdade, mas o estágio em si não é obrigatório.

E, para você, qual é a importância do estágio durante a formação de alguém na faculdade?

Eu acredito que o estágio é realmente essencial para a formação durante a faculdade, porque às vezes o que a gente estuda em sala é muito diferente do que a gente vê na prática. Então, acredito que estagiar é algo muito importante até mesmo para ter a noção de como a carreira é na prática e também para se aprofundar em uma área. O estágio é um momento para experimentar e para ver como são as áreas que você tem interesse, para tentar realmente entender se tal ramo do Direito faz parte do tipo de carreira que você quer seguir ou não.

E quando você começou a estagiar?

Eu comecei a estagiar no final do 2º ano da faculdade, na Vara Cível do Tribunal de Justiça, onde pude aprender mais sobre Direito Civil e sobre processo civil com uma juíza. Eu basicamente ajudava a analisar as petições iniciais, verificava se as custas estavam pagas, analisava os pedidos de tutela de urgência, fazia minuta de decisão, fazia também o relatório de sentença, etc. Era um trabalho bem legal, pois, depois que eu analisava o processo, a juíza sempre o corrigia e me dava um *feedback*, então foi um estágio em que eu aprendi muito mesmo. Fiquei no Tribunal de Justiça do final de 2020 até o final de 2021.

Depois você fez outro estágio?

Sim, fui para um grande escritório chamado TozziniFreire. Comecei nele em janeiro de 2022, na área de contencioso cível, que basicamente lidava com o mesmo conteúdo que eu tive no Tribunal de Justiça. Eu fiquei nesse escritório por 5 meses, depois, eu fui para o escritório Mendonça Sica e continuo lá até hoje, na parte civil. O trabalho ainda é praticamente o mesmo, só que, nesse último escritório, eu tenho a chance de escrever mais, o que é muito importante.

Qual o maior desafio para você neste último ano de faculdade?

O maior desafio está sendo conciliar o trabalho de conclusão do curso com a prova da OAB. Passei pela 1ª fase da prova e, agora, vai ter a 2ª fase no final deste mês. Além disso, ainda faço a faculdade e o estágio.

Assim como você, a maioria das pessoas da USP já presta a OAB no início do 5º ano?

Bastante gente faz isso, mas enquanto não houver a colação de grau na faculdade, você não pode ser inscrito como advogado. Nós que prestamos a OAB antes de nos formar, então, ao passarmos na prova, ficamos pendentes, e, aí, depois da colação de grau, podemos requerer a nossa inscrição na OAB.

Você falou do seu TCC. Qual é o tema?

O tema é o efeito devolutivo na apelação. O efeito devolutivo é, basicamente, devolver a matéria que foi apreciada no primeiro grau para o segundo grau, para, então, analisá-la de novo. Esse efeito devolutivo tem alguns limites, e é isso o foco do meu estudo.

Você pensa em continuar na área de Direito Civil?

Direito Civil é a área em que eu quero seguir. A princípio, eu penso em continuar no escritório em que estou e ser advogada nessa área. Acho que, para um futuro não tão distante, minha intenção é prestar um concurso público para procuradora do município e também para promotora de justiça e juíza. A médio e a longo prazo, essas são minhas intenções.

Entre um objetivo e outro, você pretende continuar estudando?

Pretendo, logo que sair da faculdade, fazer uma pós-graduação e, depois, já focar em estudar para o mestrado. Uma coisa que quero muito também é ser professora, então meu objetivo é continuar focada na parte acadêmica, estudando para me manter atualizada nela.

Quais são os seus planos para este ano?

Eu vou entregar o TCC em junho, e o resultado da OAB sai nesse mesmo mês. Então, se eu passar na OAB, já estarei mais tranquila. Não preciso fazer nada no 2º semestre deste último ano, porque eu já cumpri meus créditos da faculdade. Minha colação de grau vai ser junto com todo mundo do curso, entre janeiro e fevereiro do ano que vem.

No meio do ano você já poderá ser efetivada no escritório em que faz estágio atualmente?

Não, porque, para me efetivar, o escritório quer eu já tenha o meu número na OAB. Como eu vou estar formada só no final do ano, no meio deste ano, eu não vou ter o meu número na OAB ainda, mesmo que eu já tenha passado na prova.

O que você mais lembra da época em que estudava no Etapa?

Lembro muito das aulas e da didática dos professores. No Etapa, todos os professores tinham didáticas que conseguiam prender a minha atenção, mesmo quando ensinavam uma matéria que eu não gostava. Na faculdade, essa parte da didática é algo muito difícil, porque tem professores lá que são profissionais muito bons e que possuem um bom conhecimento, mas que, às vezes, não conseguem passar esse conhecimento de uma forma tão boa, em termos de didática, para os alunos. Também lembro das minhas aulas no Etapa durante a tarde, porque realmente sinto falta disso.

E o que você diria para quem vai prestar Direito no final do ano?

Eu diria que a coisa mais importante é ter confiança nos seus estudos e no que você aprendeu, e não ficar duvidando do seu conhecimento. Falo isso com propriedade, pois é uma dificuldade que eu tinha: eu ficava muito nervosa quando ia fazer um simulado ou uma prova e acabava duvidando de mim mesma. Então, eu acho que o recado mais importante é: “confie em si mesmo e nos seus estudos”.

ESPECIAL 1

Alunos do Colégio Etapa são premiados no TBF 2023

Alunos do Colégio Etapa conquistaram 9 premiações no Torneio Brasileiro de Física (TBF) 2023, realizado entre os dias 29 de março e 5 de abril em João Pessoa, na Paraíba. No total, eles receberam uma medalha de ouro, duas de prata e 6 menções honrosas.

Com esse resultado, três de nossos alunos foram selecionados para participar de competições internacionais. Murilo de Andrade Porfirio irá disputar a Olimpíada Internacional de Física (IPhO), Gabriel Mazili Pedroza integrará a delegação brasileira da Olimpíada Europeia de Física (EuPhO) e Arthur Jiun Wei Hwang representará o nosso país na Olimpíada Ibero-americana de Física (OIbF).

Além de uma prova teórica e uma experimental, o torneio contou com sessões de moderação, nas quais os participantes tiveram a oportunidade de contestar as pontuações recebidas durante o processo avaliativo, caso achassem necessário, após comparar a correção dos exercícios com o gabarito comentado.

“Uma das questões propostas pelo TBF 2023 abordou a modelagem física envolvida no gol de falta marcado pelo lateral-esquerdo Roberto Carlos durante um amistoso entre Brasil e França em 1997”, conta Bruno Albuquerque, professor de Física do Colégio Etapa.

Confira a relação dos nossos alunos premiados no TBF 2023

- Murilo de Andrade Porfirio – medalha de ouro
- Arthur Jiun Wei Hwang – medalha de prata
- Gabriel Mazili Pedroza – medalha de prata
- Fábio Kenzo Moreira Hara – menção honrosa
- Lucas Zanoni Davoli – menção honrosa
- Mateus Maciel Vivaldi – menção honrosa
- Matheus Neme Campos Brustelo – menção honrosa
- Roberto Crepaldi Neto – menção honrosa
- Vanessa Nanami Furukawa Ohara – menção honrosa



Delegação do Colégio Etapa Valinhos para o TBF 2023.



Delegação do Colégio Etapa Vila Mariana e do Colégio Etapa Vila Mascote para o TBF 2023.

Sobre o Torneio Brasileiro de Física

Organizada pela Sociedade Brasileira de Física (SBF), a competição é destinada a jovens que se destacaram em outros torneios da disciplina de Física, sendo considerada a última fase das Seletivas para as Olimpíadas Internacionais de Física (SOIF).

Participaram do TBF 2023:

- os estudantes que se destacaram na Olimpíada Brasileira de Física (OBF) 2021 ou na Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP) 2021 e que se classificaram por meio das provas seletivas para as competições internacionais da disciplina.
- os 10 estudantes da 2ª série do Ensino Médio de escolas privadas que tiveram o melhor desempenho na prova teórica da 3ª fase da OBF 2022.
- os 15 estudantes da 2ª série do Ensino Médio de escolas públicas com as melhores notas na prova teórica da 3ª fase da OBF 2022.

O torneio tem o propósito de despertar o interesse dos estudantes pela Física e proporcionar aos participantes experiências semelhantes às oferecidas pelas olimpíadas internacionais mais conceituadas do mundo.